

Solistas do Coro

25 out 2023

21:30

Casa da Música

Ângela Alves soprano

Joana Valente meio-soprano

André Lacerda tenor

Luís Rendas Pereira barítono

Lígia Madeira e Luís Duarte piano

1ª PARTE

Sergei Rachmaninoff

6 *Morceaux*, op. 11, para piano a quatro mãos (1894c. 25min)

1. Barcarola
2. Scherzo
3. Tema Russo
4. Valsa
5. Romance
6. Slava

2ª PARTE

Johannes Brahms

Liebeslieder-Walzer (Valsas de Amor), op. 52,

para piano a quatro mãos e vozes 'ad libitum' (1869; c. 25min)

1. Rede, Mädchen
2. Am Gesteine rauscht die Flut
3. O die Frauen
4. Wie des Abends schöne Röte
5. Die grüne Hopfenranke
6. Ein kleiner, hübscher Vogel
7. Wohl schön bewandt war es
8. Wenn so lind dein Auge mir
9. Am Donaustrande
10. O wie sanft die Quelle
11. Nein, es ist nicht auszukommen
12. Schlosser auf, und mache Schlösser
13. Vögelein durchrauscht die Luft
14. Sieh, wie ist die Welle klar
15. Nachtigall, sie singt so schön
16. Ein dunkeler Schacht ist Liebe
17. Nicht wandle, mein Licht
18. Es bebet das Gesträuche

Operação Técnica Fernando Gonçalves (palco)

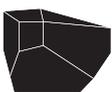
Lígia Madeira desenvolve a sua atividade pianística de forma eclética, enquanto intérprete e pedagoga. É professora de piano no Conservatório de Música do Porto e na Escola Profissional de Música de Espinho. Apresenta-se regularmente em vários países, em colaboração com compositores como Hugo Vasco Reis ou António Pinho Vargas para a estreia de novas obras, e trabalhando com músicos como Ana Bela Chaves ou Drumming GP.

Estudou no Conservatório de Música do Porto com Maria José Souza Guedes e na ESMAE com Madalena Soveral (licenciatura e mestrado). Frequentou ainda a Academia Franz Liszt de Budapeste, com István Lantos; completou uma pós-graduação em piano no Conservatório de Música de Zaragoza, com Josep Colom, Dominique Weber e Elisabeth Leonskaya; e o mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

Distinguida em vários concursos e apoiada por uma bolsa de estudos da Yamaha Music Foundation of Europe, foi solista com a Orquestra Sinfónica da ESMAE, a Sinfónica do Porto Casa da Música e o Coro Casa da Música. Mantém parcerias com o flautista Marco Pereira, o violetista António José Pereira e o pianista Luís Duarte — com quem gravou o CD *Portuguese Music for Piano Duo* (Brilliant Classics, 2021), galardoado com o prémio de “Melhor Álbum de Música Clássica” nos Prémios Play.

Luís Duarte estudou na Escola Profissional de Música de Espinho com Fausto Neves, na ESMAE com Luís Filipe Sá e Madalena Soveral, e na Academia Franz Liszt em Budapeste com László Baranyay e Rita Wagner. Tocou e gravou para a Antena 2, a Rádio Nacional Eslovena e a Classical Planet. Em 2009, fez a primeira audição completa dos 5 *Embalos* de Fernando Lopes-Graça. Já em 2014, fez a estreia mundial da *Sonata para dois pianos e percussão* de António Pinho Vargas, com o Drumming GP e Lígia Madeira. Mantém, desde 2008, um duo de piano a quatro mãos e dois pianos com esta pianista, que deu origem ao álbum *Portuguese Music for Piano Duo* (Brilliant Classics, 2021), galardoado como “Melhor Álbum de Música Clássica” pelos Prémios Play 2022.

Apresentou-se em vários países e foi solista com a Orquestra da EPME e a Sinfónica do Porto Casa da Música. Colabora regularmente com a Casa da Música integrando projetos do Remix Ensemble, da Orquestra Sinfónica e do Coro Casa da Música. É professor de piano na Escola Profissional de Música de Espinho e pianista acompanhador na ESMAE. Apresentou-se em recital com o pianista Pedro Burmester e com os tenores Ian Bostridge e Christoph Prégardien.



casa da música



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DO PORTO

Ângela Alves iniciou os estudos vocais com Ana Paula Oliveira, licenciou-se sob a orientação de Fernanda Correia e concluiu o mestrado com António Salgado. Realizou cursos de aperfeiçoamento vocal com vários especialistas.

No campo da ópera interpretou Grilletta (*O Boticário* de Haydn), Rowan (*The Little Sweep* de Britten), Helen (*Hin und Zurück* de Hindemith), Serpina (*La Serva Padrona* de Pergolesi), Pamina (*A Flauta Mágica* de Mozart), Donzela Guerreira (*A Donzela Guerreira* de Maria de Lurdes Martins), Anna I e Jessie (*Os Sete Pecados Mortais* e *Mahagony Songspiel* de Kurt Weill), Berta (*O Barbeiro de Sevilha* de Rossini), Dorabella (*Così fan tutte* de Mozart), Pirene (*Auto de Coimbra* de Manuel Faria), Frasquita (*Carmen* de Bizet), Mademoiselle Silberklang (*O Empresário* de Mozart), Adina (*O Elixir do Amor* de Donizetti), Bastienne (*Bastien und Bastienne* de Mozart), Abadessa (*Amor de Perdição* de João Arroyo) e Aia I (*O Sonho* de Pedro Amaral).

Foi solista em várias obras sacras e trabalhou sob a direção musical de reputados maestros. Integra o Coro Casa da Música desde a sua formação, em 2009.

Joana Valente interpreta repertório de vários estilos e épocas, como solista e em música de câmara. Colaborou com os Pulsat Percussion Group na apresentação de *Goldbeater's Skin* de C. Cerrone (Casa da Música e Festival Cem Portas); Drumming GP com obras de Steve Reich (Teatro Real de Madrid, Teatro do Campo Alegre e Festival Internacional de Música de Espinho); e Clepsidra, na estreia mundial das obras *ReCanto* de José Luís Borges Coelho, *Voces Hominum* de Gerson de Sousa Batista e *À Toa* de Pedro Dossem (Festival de Música da Póvoa do Varzim). Fundou o Duo Invicta com o pianista Nuno Caçote, com quem gravou e tem apresentado *Homenagem a Pedro Blanco — A Mazurka e a obra para canto e piano* e *Mar Portuguez* de Rui Soares da Costa.

É cantora residente do Coro Casa da Música desde a sua fundação, em 2009. Como solista, tem colaborado com o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e a Orquestra Sinfónica Casa da Música — com a qual se apresentou recentemente como Terceira Criada na ópera *Elektra* de R. Strauss (versão concerto). Também representou personagens em *L'Enfant et les sortilèges* de Ravel; *Dido and Aeneas* de Purcell; *Bastien und Bastienne*, *A Flauta Mágica* e *As Bodas de Fígaro* de Mozart; *Irene* de Alfredo Keil; e *A Ópera dos Três Vinténs* de Kurt Weill.

André Lacerda é licenciado em Canto pela Universidade de Aveiro, na classe de Isabel Alcobia, e mestre em Interpretação Artística e Ensino da Música pela ESMAE, na classe de António Salgado.

Como solista, interpretou: *Paixão segundo S. João* e *Paixão segundo S. Mateus*, *Missa em Si menor* e *Magnificat* de J. S. Bach; *Vespro della beata vergine* de Monteverdi; *Die Sieben letzten worte* de Haydn; *Requiem*, *Così fan tutte* (Ferrando) e *As Bodas de Fígaro* (D. Basílio) de Mozart; *Messias* e *Dixit Dominus* de Händel; *Stabat Mater*, *Requiem* e *Maddalena ai Piedi di Cristo* (Cristo) de Caldara; *Lobgesang* de Mendelssohn; *Serenade* op. 31 e *Little Sweep* (Clem e Alfred) de Britten; *Perseo* de Carvalho; *Orphée aux Enfers* de Offenbach; *O Rapaz de Bronze* (Begónia) de Côrte-Real; *As Guerras do Alecrim* e *Manjerona* (D. Fuas) de A. José da Silva; *Le Bourgeois Gentilhomme* e *Idylle sur la Paix* de Lully; *Les Arts Florissants* de Charpentier; *O Elixir do Amor* (Nemorino) de Donizetti; e *Il palazzo incantato* (Alceste) de Rossi.

Colaborou com o Remix Ensemble, a Sinfónica do Porto Casa da Música, a Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Norte e a Orquestra de Guimarães, e com os mais importantes ensembles de música antiga em Portugal — como Ludovice Ensemble, Divino Sospiro, Orquestra Barroca Casa da Música, Os Músicos do Tejo e Bando do Surunyo. Faz parte da formação base do Coro Casa da Música desde 2015.

Luís Rendas Pereira tem-se apresentado como solista em ópera, oratória e canção. Destacam-se as personagens protagonistas em *As Bodas de Fígaro* e *Così fan tutte* de Mozart; *The Old Maid and the Thief* e *O Telefone* de Menotti; *La Serva Padrona* de Pergolesi; e *Rita* de Donizetti — as últimas quatro em versões portuguesas. Trabalhou com os encenadores Cláudio Hochman, António Durães, Cláudia Marisa, Paulo Lapa e Roberto T. Vecchia, entre outros. Fez parte dos elencos de estreia de *Ainda não vi-te as mãos* (Homem), de Edward d'Abreu, e *Geraldo e Samira*, de Amílcar Vasques Dias. Interpretou o *Te Deum* de Charpentier, o papel de Adão em *A Criação* de Haydn, os solos em diversas cantatas, na *Oratória de Natal*, no *Magnificat* e na *Missa em Si menor* de Bach, a *Oratória de Natal* de Saint-Saëns, a *Missa Cellensis* de Haydn, as *Vésperas* de Monteverdi e os solos dos *Requiem* de Mozart, Fauré, Durufle e Delius. Apresentou-se com várias orquestras nacionais.

Entre as distinções que conquistou, destacam-se o 1.º prémio (ex-aequo) no Concurso Santa Cecília (2013), o prémio pela melhor interpretação de canção estrangeira no 11.º Concurso de Canto da Fundação Rotária e o 2.º prémio no Concurso José Augusto Alegria (Évora), em 2021.

Johannes Brahms

Liebeslieder-Walzer, op. 52

Poemas: Georg Friedrich Daumer (1800-1875)

1. Rede, Mädchen

Fala, donzela, minha mais que querida,
Que no meu peito, frio,
Projetaste com o teu olhar
Estes sentimentos selvagens e ardentes!

Não queres suavizar o teu coração,
Queres, qual beata fervorosa,
Ficar sem sentir o doce prazer,
Ou queres que eu venha?

Ficar sem sentir o doce prazer,
Não quero uma penitência tão amarga.
Vem então, donzela dos olhos negros,
Vem, quando as estrelas te saudarem.

2. Am Gesteine rauscht die Flut

A torrente corre contra as rochas,
Impelida com ímpeto:
Quem aí não souber suspirar,
Aprendê-lo-á quando amar.

3. O die Frauen

Oh as mulheres, oh as mulheres,
Como nos acordam a volúpia!
Há muito que teria ido para monge,
Se não fossem as mulheres!

4. Wie des Abends schöne Röte

Como o belo sol em fim de tarde ruboriza,
Eu, pobre donzela, gostaria de ficar ardente
Para agradecer a um rapaz, só a um,
E irradiar volúpia sem fim.

5. Die grüne Hopfenranke

O verde caule do lúpulo
Serpenteia até ao solo.
A jovem, bela donzela,
Quão tristes são os seus pensamentos!

Tu, oh verde caule, ouve!
Porque não te elevas para o céu?
Tu, oh bela donzela, ouve!
Porque está o teu coração tão pesado?

Como pode o caule subir,
Se não há escora para lhe dar força?
Como pode a donzela estar alegre,
Se o seu amado está longe?

6. Ein kleiner, hübscher Vogel

Um pequeno, formoso pássaro encetou o seu voo
Para o jardim, bem guarnecido de frutos.
Se eu fosse um formoso, pequeno pássaro,
Não hesitaria, faria como ele.

Maliciosos galhos de lima o esperam lá;
O pobre pássaro não mais conseguiu libertar-se.
Se eu fosse um formoso, pequeno pássaro,
Hesitaria sim, não faria como ele.

O pássaro a uma bela mão foi parar,
Que não o prendeu, o sortudo.
Se eu fosse um formoso, pequeno pássaro,
Não hesitaria, afinal faria como ele.

7. Wohl schön bewandt war es

Bem satisfeito
Estava eu dantes
Com a minha vida,
Com o meu amor;
Através dum muro,
Sim, de dez muros
Fui reconhecido
Pelo olhar do meu amigo;
Mas agora, ai de mim,
Quando chego perto dele, tão frio,
Por mais próximo que esteja,
Mesmo à frente dos seus olhos,
Os seus olhos me reconhecem,
O seu coração não.

8. Wenn so lind dein Auge mir

Quando os teus olhos, tão meigos,
Me olham assim docemente,
Desaparece qualquer derradeira apreensão
Que me pudesse turvar a alma.
O belo fulgor deste amor,
Não o deixes desvanecer!
Jamais nenhum outro te amará
Tão fielmente como eu.

9. Am Donaustrande

Nas margens do Danúbio há uma casa,
Donde espreita uma donzela de faces rosadas.
A donzela está bem guardada,
Dez ferrolhos de ferro protegem a sua porta.
Dez ferrolhos de ferro, é uma brincadeira,
Rebento com eles,
Como se fossem de vidro.

10. O wie sanft die Quelle

Oh, como a corrente serpenteia
Suavemente pelo prado;
Oh, como é belo, quando o amor
Encontra o amor!

11. Nein, es ist nicht auszukommen

Não, não é possível dar-me bem
Com as pessoas;
Fazem sempre interpretações
Tão pérfidas.

Se estou alegre, dizem
Que devia conter os meus impulsos;
Se estou calado, dizem
Que estou louco de amor.

12. Schlosser auf, und mache Schlösser

Serralheiro, vá lá, faça fechaduras,
Imensas fechaduras!
Pois quero de uma vez por todas
Fechar a boca das más-línguas.

13. Vögelein durchrauscht die Luft

O passarinho trespassa o ar,
Procurando um galho;
E o seu coração almeja um coração,
Um coração onde, satisfeito, possa descansar.

14. Sieh, wie ist die Welle klar

Vê quão reluzentes as ondas estão,
Quando a lua olha para baixo!
Tu, que és o meu amor,
Ama-me de novo!

15. Nachtigall, sie singt so schön

O rouxinol canta tão maravilhosamente,
Quando as estrelas cintilam.
Ama-me, meu adorado coração,
Beija-me na escuridão!

16. Ein dunkeler Schacht ist Liebe

O amor é um abismo escuro,
Um poço demasiado perigoso;
E eu, pobre de mim, caí nele,
Não consigo nem ouvir, nem ver,
Só pensar nos meus prazeres,
Só gemer de dor.

17. Nicht wandle, mein Licht

Não vagueies, minha luz, lá fora
Nos campos!
Os teus pés, tão delicados, ficariam
Demasiado molhados, demasiado macios.

Lá os caminhos estão todos inundados,
Bem como as pontes,
De tantas lágrimas que copiosamente
Os meus olhos lá derramaram.

18. Es bebet das Gesträuche

A moita estremece;
Roçada pelo voo
De um passarinho.
Da mesma forma estremece
A minha alma, assoberbada
Pelo amor, o prazer e a dor,
Quando penso em ti.